

MANDALAS NARRATIVAS: EXPERIÊNCIAS FORMADORAS DOCENTES INDIVIDUAIS E PLURAIS

RESUMO

Compreender as experiências formadoras representa um constante movimento de diálogo, incluindo a formação individual (compreensão de si mesmo), a heteroformação (compreensão do outro) e a formação em conexão com a natureza. As narrativas que deram suporte a esta investigação envolveram a relação entre a formação de professores, ligada às histórias contadas, as mandalas criadas nas oficinas de arte e as experiências formadoras. Sendo assim, o nosso principal objetivo foi analisar os relatos das professoras e alguns impactos no campo da formação de professores, por meio das mandalas narrativas desenvolvidas por elas nas oficinas ocorridas entre agosto de 2020 e março de 2023. Por conseguinte, a nossa perspectiva teórico-metodológica, no âmbito da investigação qualitativa, incorporou elementos da abordagem (auto)biográfica, da psicologia analítica e da teoria da complexidade. É fundamental o diálogo com essas experiências para buscar sentidos outros no campo da formação de professores. Percebemos nesta pesquisa, sentidos formativos e como eles podem impactar tanto o indivíduo quanto o coletivo. Por meio das mandalas narrativas, reunimos diversas vivências, evidenciando, assim, como essas narrativas de vida se entrelaçam com lembranças, emoções, significados únicos e diversos.

Palavras-chave: Formação de professores, Narrativas (auto)biográficas docentes, Mandalas narrativas.

INTRODUÇÃO

O começo deste estudo foi definido pelas experiências e pelas histórias compartilhadas pelas professoras. Surgiram diversas questões, e, a partir de então, iniciamos uma jornada. Escolher um caminho implica abrir mão de outros e ter a coragem de se aventurar em um mar de inseguranças. Edgar Morin (Morin, 2000, 2003) ressalta a importância da dúvida na criação de novos conhecimentos, teorias e na dificuldade de lidar com o inesperado. Contudo, na incerteza, existe um potencial criativo e todo projeto deve ser alimentado e nutrido pela inovação e transformação de si mesmo e do próximo.

No mês de agosto de 2019, demos início ao nosso estudo de Doutorado em Educação – Programa xxx, sob a orientação da professora xxx, que nos recebeu de forma amorosa e profissional. Todo processo de pesquisa requer um olhar crítico para identificar outras possibilidades e, em diálogo com a razão e a emoção, nos aventuramos no processo da tese. No ano seguinte, fomos impactados pela crise global causada pela pandemia da Covid-19, o que resultou na paralisação de diversas atividades. Adaptamos nossa pesquisa para o formato remoto, entrando em contato com dez educadoras de diferentes áreas, as quais faziam parte do

Grupo de Pesquisa xxx, coordenado pela professora xxx. Nosso objetivo foi discutir, com elas, as experiências formadoras que influenciaram suas carreiras docentes, em conexão com uma oficina sobre mandalas, realizada, remotamente, por meio do Google Meet ou Zoom¹.

METODOLOGIA

Como estratégia de pesquisa, adotamos a abordagem de Fontoura (2011) para analisar as histórias compartilhadas pelas professoras; envolvendo uma reflexão cuidadosa sobre os relatos, em que o pesquisador colabora na construção dos significados emergentes na pesquisa, define o escopo da análise, identifica unidades contextuais e temas, e interpreta os dados com responsabilidade. A autora destaca que a abordagem temática não é a única forma de analisar, em estudos qualitativos, os dados obtidos por meio de entrevistas, questionários com perguntas abertas e depoimentos verbais. No entanto, ela apresenta algumas etapas para o processo de análise, reconhecendo a complexidade dessa abordagem (Morin, 2000), visando organizar as informações coletadas, descrever os procedimentos e facilitar a interpretação dos dados obtidos. Seguimos, como passos metodológicos, as etapas: I. Confecção das mandalas; 2. Escrita sobre as mandalas; 3. Entrevista individual; e 4. Oficina coletiva, segundo Quintanilha (2023).

No primeiro encontro criativo, exploramos a construção de mandalas; no segundo, compartilhamos experiências e reflexões, a partir de textos produzidos pelos participantes; ao final dessa primeira etapa, conduzimos entrevistas individuais para levantar temas relevantes mencionados durante as discussões. Após a etapa inicial, que envolveu a exploração das mandalas narrativas, a elaboração dos textos iniciais e as entrevistas individuais, seguimos para a fase seguinte, em março de 2020. Sentimos a necessidade de promover um encontro coletivo para revisitarmos as experiências compartilhadas, por meio das mandalas, buscando identificar as marcas individuais e coletivas do processo e enriquecer a discussão por meio da arte. Para facilitar a participação das professoras, dividimos o grupo em três e agendamos os encontros finais para os dias 9, 10 e 12 de maio de 2023, com duração aproximada de 1,5 hora cada, utilizando a plataforma Google Meet.

¹ Cabe ressaltar que começamos a nossa pesquisa na pandemia da Covid-19, os nossos encontros foram acolhedores, amorosos, respeitosos, tiveram uma boa aderência dos professores convidados e foram importantes para fortalecer as nossas redes de apoio mútuo. Os docentes pertencentes ao Gruposq aceitaram sem resistência o nosso convite. Acreditamos que isso aconteceu devido aos trabalhos sensíveis realizados previamente pela coordenadora do grupo de pesquisa professora xxx.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em parceria com as docentes, procuramos agregar aos relatos diferentes sentidos, a fim de refletir sobre as vivências que foram importantes para elas, ao longo de sua história de vida pessoal e/ou profissional. Nossa base teórica e metodológica contou com as contribuições da pesquisa narrativa de Josso (2010), Pineau e LeGrand (2012) e Delory-Momberger (2014a, 2014b, 2016); com a formação de professores de Nóvoa (1992, 2010, 2019, 2022), Nóvoa e Alvim (2021), Gatti (2021), Gatti e Menezes (2017), Day (2001, 2004) e Freire (1991, 1992, 2013), e com a tematização de Fontoura (2011), a fim de analisar as narrativas docentes, por meio das mandalas (Jung, 2000).

As educadoras compartilharam suas experiências pessoais e profissionais, por intermédio das mandalas narrativas, enfatizando a relevância de uma abordagem escolar mais original e autêntica, que valorizasse a arte como uma ferramenta educacional. As dinâmicas ajudaram a promover um ambiente escolar mais receptivo, colaborativo e afetuoso, em sintonia com os princípios de Paulo Freire (Freire 1991, 1992, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos a importância do trabalho com narrativas de vida, pois essas possuem uma riqueza permeada por sentimentos, emoções, ideias e sensações. As histórias que compartilham intimidade podem ressoar em outros indivíduos e ganharem vida; se materializar em diferentes formas, como um texto, uma voz, uma pintura, um filme, uma fotografia, entre outras. Esse momento de captura é encantador, porém, ao mesmo tempo, é efêmero, se dissipa com o tempo e as mudanças existenciais da humanidade, da sociedade e da natureza. Observar essas transformações ajuda a identificar pistas do processo de formação, no nosso caso, a formação de professores.

Identificamos que há diversas práticas distintas acontecendo na escola e é fundamental reservar um espaço para reflexão, com o intuito de promover uma educação mais solidária, fraterna e ética, que acolha e incentive diferentes formas de saber. O contato com a arte, com o corpo, nos permitiu explorar o universo da imaginação, da vivência, das lembranças; percebemos que somos seres criativos, simbólicos, imaginativos, e é essencial reconhecer a importância de momentos como estes na formação de educadores, que abrace, no cotidiano escolar, as narrativas docentes ricas em experiências formadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental situar as experiências formadoras nos locais em que ocorrem para compreender aspectos relevantes no âmbito da formação de educadores. Cada profissional possui uma jornada singular, influenciada por determinantes sociais, culturais, econômicos e históricos específicos. Ao levar em conta tais fatores, conseguimos apreender alguns sentidos formativos e como eles podem impactar tanto o indivíduo quanto o coletivo. Por meio das mandalas narrativas, reunimos diversas vivências, evidenciando, assim, como essas narrativas de vida se entrelaçam com lembranças, emoções e significados únicos e diversos. Cada educadora contribuiu com insights valiosos, compartilhou relatos e atribuiu diferentes sentidos aos elementos das mandalas, a partir das suas próprias vivências. Ao dialogar, de modo sensível, por meio das mandalas narrativas, com as experiências, estamos reconhecendo a importância dos aspectos ambientais, sociais, culturais e históricos que moldaram a trajetória das profissionais de ensino. Ao considerar esses fatores, construímos uma perspectiva mais ampla e inclusiva, promovendo um diálogo enriquecedor e uma compreensão mais profunda dessas vivências formadoras.

Estamos cientes de que a investigação percorreu trajetórias variadas, contemplamos paisagens diversas, movimentos sinuosos, porém, com a expectativa de um novo horizonte a explorar, e, para isso, foi necessário ter coragem para enfrentar o imprevisível.

REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. In: PASSEGGI, M. da C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: Ed. UFRN; Porto Alegre: Edipucrs; Salvador: Ed. UNEB, p.71-94, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. 2ª ed. Natal: Ed. UFRN, 2014a.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação**. Trad. Albino Pozzer. Natal: Ed. UFRN; Porto Alegre: Edipucrs; Brasília: Ed. UnB, 2014b.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Construção e transmissão da experiência nos processos de aprendizagem e de formação. In: ABRAHÃO, M.H.M.B.; FRISON, L.M.B.; BARREIRO, C.B. (org.). **A nova aventura (auto)biográfica: tomo I** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**. Adapt. para língua portuguesa de Flores, A. e Martins, E., Porto: Porto, 2001.

DAY, Christopher. **A paixão pelo ensino**. Porto: Porto, 2004.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. *In*: FONTOURA, H.A. **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. Niterói: Intertexto, p.61-82. (Col. Educação e Vida Nacional), 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, Bernadete. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.17, n.53, p.721-737, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GATTI, Bernadete; MENEZES, Luís. Educação e futuros: desafios em busca de equidade. **Revista Lusófona de Educação** v.52 n.52 p.153-167, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7974>>. Acesso em: 4 dez. 2022.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos do inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Jacobina, E., 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. *In*: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: Ed. UFRN; São Paulo: Paulus, p.155-188, 2010.

NÓVOA, António. **Formação continuada de professores - palestras, seminários? Isso serve pouco**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/32iSjtR>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Contr. Alvim, Y., Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. Dossiê Democracia, Escola e Mudança Digital: Desafios da Contemporaneidade. **Educação e Sociedade**, v.42, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.249236>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

PINEAU, Gaston; LE GRAND, Jean-Louis. **As histórias de vida**. Trad. Galvão, C.E. e Passeggi, M da C., Natal: EDUFRN, 2012.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. **Mandalas narrativas: uma proposta de dialogar com as experiências formadoras docentes**. 2023. 180f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.